

TECNOLOGIAS ANCESTRAIS E SABERES TRADICIONAIS: CAMINHOS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

CONCEIÇÃO, T. S¹; GUIMARÃES, S² ; ROSÁRIO, M³

¹Grupo PET Grupo PET-Interdisciplinar Conexões de Saberes, UFPA, Campus SEDE; ²Grupo PET- Grupo PET-Interdisciplinar Conexões de Saberes UFPA, Campus SEDE; ³Tutor(a) do Grupo PET- Grupo PET-Interdisciplinar Conexões de Saberes, UFRPE, Campus SEDE

tiagosilva82027@gmail.com; ² katharinestefannie70@gmail.com; ³brynn.barbosa@itec.ufpa.br;
⁴mrosario@ufpa.br; petinterdisciplinarconexoesdesaberes@gmail.com

TIPO DA PROPOSTA: Oficina

DURAÇÃO: 120 (cento e vinte) minutos.

QUANTIDADE DE OFERTA: Somente uma vez

NÚMERO DE VAGAS: 30 vagas

1. MINISTRANTES: TIAGO DA SILVA CONCEIÇÃO e STEFANNIE GUIMARÃES bolsistas do grupo PET/CONEXÕES DE SABERES da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

2. PROPOSTA

Eixo Temático: Cidadania, Cultura e Sociedade

Descrição da Proposta:

A oficina propõe um diálogo entre os saberes tradicionais e as chamadas tecnologias ancestrais, compreendendo-as como práticas de resistência, sustentabilidade e cuidado com a vida em suas múltiplas dimensões.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Inspirada nas reflexões de Ailton Krenak sobre “adiar o fim do mundo”, a atividade busca reconhecer os modos de existir, produzir e preservar o conhecimento das comunidades tradicionais ribeirinhas, quilombolas, indígenas e camponesas que, historicamente, desenvolvem técnicas de convivência harmônica com a natureza e estratégias de sobrevivência frente às mudanças climáticas.

Ao articular o saber ancestral com o debate contemporâneo sobre meio ambiente, tecnologia e cultura, a oficina pretende evidenciar como essas práticas locais constituem formas legítimas de ciência, inovação e resistência cultural. Por meio da escuta, da partilha de experiências, da exibição de materiais audiovisuais e da produção coletiva de um “mapa de saberes”, a proposta visa estimular reflexões sobre como os conhecimentos tradicionais podem dialogar com tecnologias modernas, incluindo a inteligência artificial na busca por soluções sustentáveis e comunitárias. Assim, a oficina se configura como um espaço de aprendizagem sensível e crítico, que valoriza a ancestralidade como fundamento para repensar o futuro e construir caminhos possíveis para o bem viver coletivo.

3. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo da oficina é reconhecer, valorizar e difundir os saberes tradicionais e as tecnologias ancestrais como formas de resistência cultural, inovação comunitária e sustentabilidade ambiental. Busca-se evidenciar que essas práticas, desenvolvidas ao longo de gerações por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e camponesas, constituem conhecimentos científicos vivos, capazes de orientar novas formas de relação com o meio ambiente, com a coletividade e com os desafios contemporâneos do mundo.

A oficina pretende estimular a reflexão crítica e a valorização das práticas ancestrais, como o manejo sustentável das águas, a pesca artesanal, a agricultura tradicional, a conservação da biodiversidade, as formas de organização comunitária e as expressões culturais, mostrando como esses saberes oferecem caminhos alternativos ao modelo de desenvolvimento convencional, muitas vezes predatório e excludente.

Além disso, a proposta visa criar um espaço de diálogo intercultural e intergeracional, no qual os participantes possam mapear, documentar e compreender tecnologias ancestrais presentes em seus territórios e explorar como esses conhecimentos podem dialogar de maneira ética e

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

consciente com ferramentas contemporâneas, incluindo a inteligência artificial, para fortalecer a preservação ambiental, a educação comunitária e o protagonismo social.

Dessa forma, a oficina contribui para o fortalecimento da educação ambiental crítica, da valorização cultural e da construção coletiva de soluções sustentáveis, promovendo práticas de cuidado, solidariedade, bem viver e resiliência comunitária, alinhadas à necessidade urgente de repensar a relação da humanidade com a Terra e com os modos de vida que garantem sua continuidade.

4. METODOLOGIA

A oficina será participativa, dialógica e experiencial, baseada na **educação popular** e na valorização dos saberes tradicionais. Será organizada em **quatro momentos**, com duração total de 3 horas:

Mística de abertura (10 min) (Tiago)

1. Acolhida e sensibilização (20 min) (Tiago e Katarine)

- Roda de conversa para apresentação dos participantes e compartilhamento de expectativas.
- Exibição de vídeos e imagens sobre saberes ancestrais, práticas sustentáveis e a mensagem de Ailton Krenak.
- Dinâmica de escuta ativa, incentivando percepção do território como espaço de aprendizagem e resistência.

2. Troca de experiências (40 min) (Apresentação da temática- Tiago)

- Partilha de vivências sobre pesca artesanal, agricultura familiar, plantas medicinais, construções tradicionais e outras tecnologias sociais.
- Debate sobre a importância da diversidade de saberes na sustentabilidade ambiental e comunitária.

3. Exibição de um mini documentário sobre mudanças climáticas e os impactos nas comunidades Tradicionais (50 minutos)

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

- Debate sobre os impactos das mudanças climáticas e a importância dos povos das águas e das florestas para a conservação da biodiversidade.
- **Síntese e plano de ação comunitário (60 min)**
- Sistematização das reflexões em propostas de ações comunitárias que fortaleçam o uso, a transmissão e a preservação dos saberes ancestrais.
- Discussão sobre estratégias educativas, projetos ambientais e culturais, e o uso ético de tecnologias.
- Apresentação coletiva das propostas, seguida de debate e avaliação final da oficina.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Etap a	Atividades	Tempo (min)
1	Acolhida e sensibilização	20
2	Troca de experiências	40
3	Exibição do mini documentário sobre mudanças climáticas e povos tradicionais.	60
4	Síntese e plano de ação comunitário	60
Total		180

6. MATERIAIS

Tipo de Material	Quantidad e	Observações
Projektor multimídia	1	Para exibição de vídeos e apresentações

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

Caixa de som	1	Para reprodução de áudio de vídeos ou músicas
Papel kraft ou cartolinas	10	Para construção dos mapas de saberes e painéis coletivos
Canetas coloridas, pincéis e marcadores	20	Para registro das informações nos mapas e painéis
Material audiovisual (vídeos, fotos, músicas)	-	Conteúdos sobre saberes ancestrais e sustentabilidade
Aparelho de celular ou tablet	1-2	Para registro das atividades e consulta a ferramentas digitais de apoio
Cadernos ou folhas para anotação	20	Para que cada participante registre reflexões individuais

*O grupo levará os materiais indicados como *computadores, papel, canetas, cartolinas*, garantindo a realização das atividades.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. *A Vida Não é Útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O Fim do Império Cognitivo: a Afirmação das Epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: Hucitec, 2008.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Carlos Walter Porto-Gonçalves. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

BANIWA, Gersem. *Saberes Indígenas e Educação Intercultural*. Brasília: MEC, 2006.

COSTA, Maria de Fátima. *Quilombolas: História e Resistência Cultural no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

OLIVEIRA, João Pacheco de. *Territórios Quilombolas e Sustentabilidade Ambiental*. Brasília: Embrapa, 2018.

SALLES, Gustavo. *Educação e Saberes Quilombolas: Construindo a Memória e a Resistência*. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

FERREIRA, Flávio dos Santos. *Cultura, Identidade e Território: Estudos sobre Comunidades Quilombolas*. Salvador: EDUFBA, 2017.

Artigos e Periódicos

MILITÃO, L. N.; SANTOS, S. A.; SANTANA, L. A. Prevalência dos tipos de pés de praticantes de ballet clássico que utilizam sapatilha de ponta. *Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 406-412, nov./dez. 2011.

SANTOS, Andréia L.; COSTA, R. F. Dinâmicas comunitárias e sustentabilidade em quilombos do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 95, p. 1-20, 2017.

MELO, C.; SOUZA, L. Quilombolas e práticas ambientais tradicionais: um estudo sobre manejo sustentável e preservação da biodiversidade. *Revista Amazônica de Educação e Cultura*, Belém, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2019.

OLIVEIRA, P. R.; LIMA, M. S. A construção da educação quilombola: saberes ancestrais e pedagogia do território. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 41, n. 149, p. 567-584, 2020